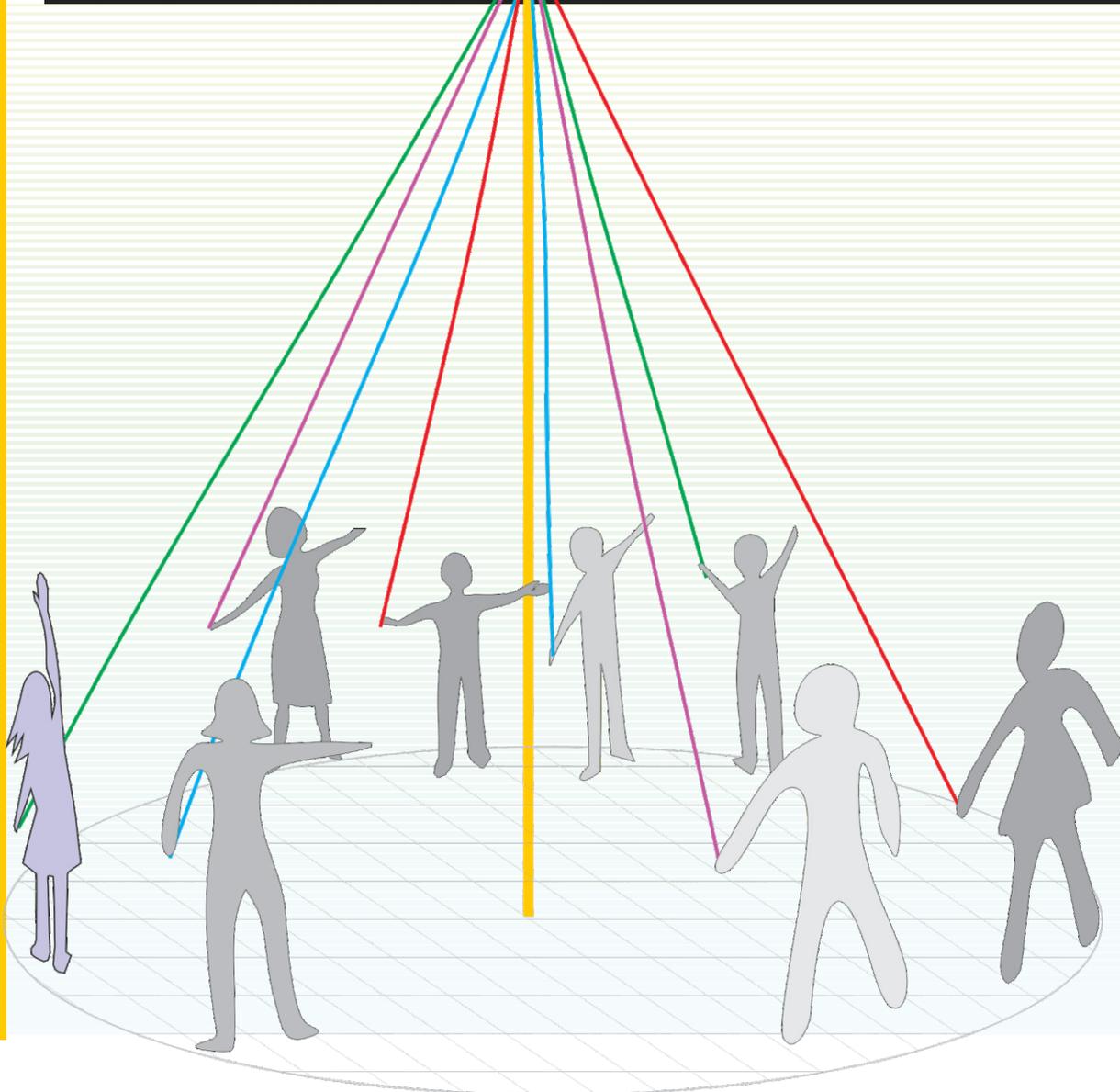


Lugar da Assembleia

Arq. José Enesio Pinheiro. CAU202315-6
~ Caso fizer uso deste material favor citar
nosso cite.

Projeto da igreja de S. José Timóteo.
Escritório Grau^o



As orientações da Igreja estão na página 10

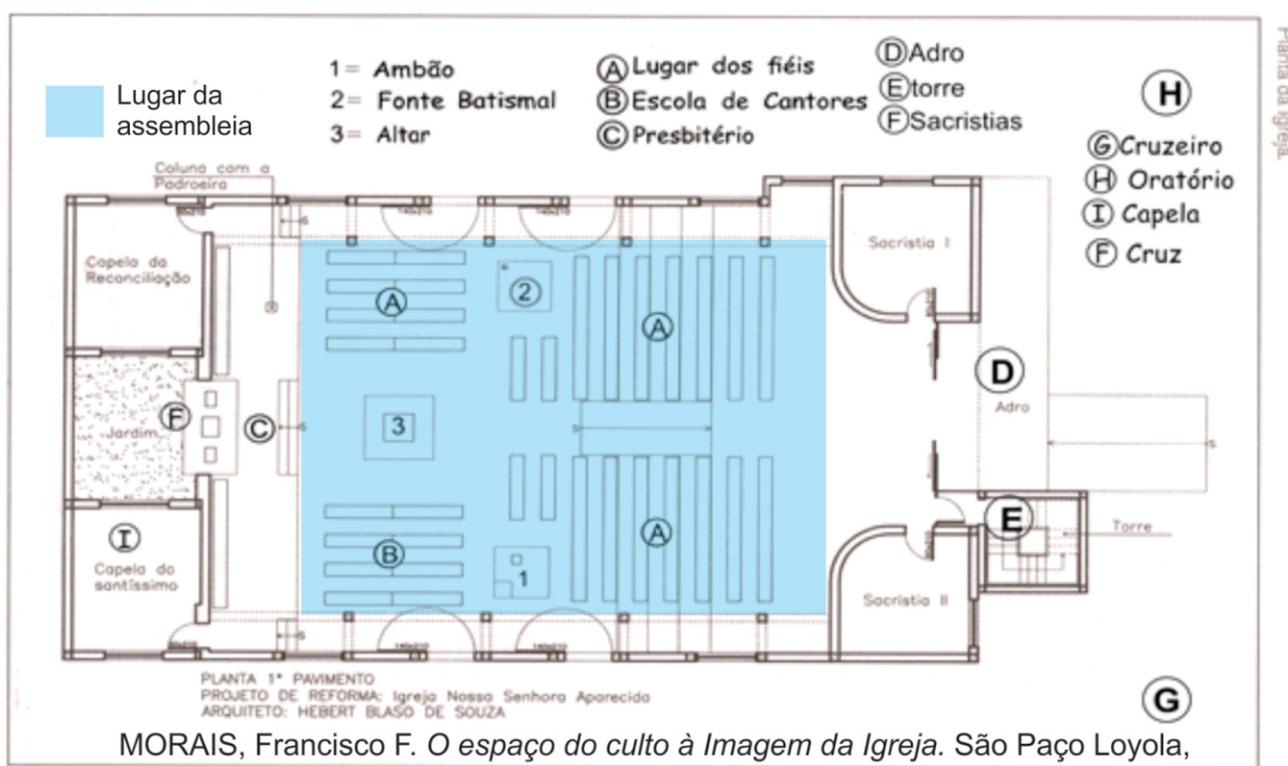
Clique nos links dos seguintes slides:

01 - Arte no Concílio Vaticano II

03 - Espaço Litúrgico introdução

02 - Espaço Litúrgico introdução parte 02.

04 - Espaço litúrgico mistagogia da igreja.



Mistagogia do lugar da assembleia.

Observação: Dá página 1 até a página 07 refletimos sobre os desafios da inculturação, e definição do espaço partindo de um diálogo entre arquitetura, orientações da igreja, líderes religiosos e das comunidades.

- Caso o profissional, queira somente as orientações mais objetivas vá direto para página 8. Na página 9, tem um estudo de Pastro (2001).
- Ver o material cedido pelo professor Francisco Taborda SJ, sobre este tema.

O desafio de definir a disposição dos lugares da assembleia com o critério de participação ativa, interfere na definição da volumetria, iconografia, localização do lugar dos ministros, lugar da Palavra, do altar, batistério e programa iconográfico.

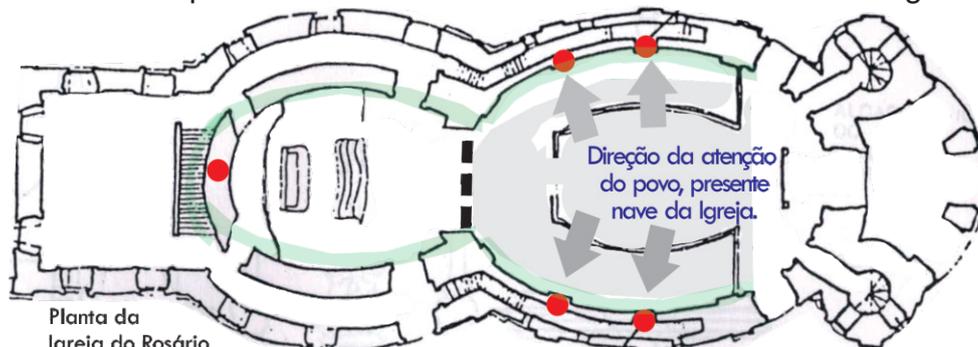
O lugar da assembleia e a volumetria, são alguns dos mais afetados pela reforma conciliar fonte de muitas polêmicas. No TCC I estudamos estas polêmicas (caso queira ler é só retornar ao menu).

A aplicação das conclusões do concílio e orientações litúrgica na definição do lugar da assembleia sem sensibilidade com a cultura e religiosidade, somadas a uma cuidadosa reflexão sobre a categoria eclesiológica povo de Deus pode continuar gerando tensões. Além disso, a leitura de textos bíblicos como João 10, o bom pastor; João 15, da videira; João 13, o lava-pés e textos que retratam como viviam e se organizavam as primeiras comunidades cristãs,

A assembleia é o objetivo principal da ação litúrgica, que é momento de renovar a aliança com Deus presente em cada um e no meio do seu povo reunido (Mt 18,19-20). O concílio diz: *“Deseja ardentemente a Mãe Igreja que todos os fiéis sejam levados àquela plena, cônica e ativa participação das celebrações litúrgicas”* (SC. nº 14). A oração eucarística I, que é a mais antiga do atual Missal Romano, expressa: *“Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas (n. n.), e de todos os que circundam este altar (...)”*. O Manual de Liturgia do CELAM, salienta que: *“Os fiéis participam da ação litúrgica, são protagonistas e o edifício tem de refletir essa realidade; eles devem estar reunidos ao redor do altar na medida do possível. Isso significa que podem estar diante e dos lados dele, segundo a forma do lugar”* (V. II. pág. 355).

A organização do lugar da assembleia precisa compensar outros elementos que dão distinção muito elevada aos ministros ordenados: vestes, gestos, eles recebem todos os ministérios, além do uso da palavra **leigo** para se referir aos membros da igreja, definidos pela bíblia como povo sacerdotal, pedras vivas, templos do Espírito Santo. Nenhuma oração eucarística tem uma prece pelas famílias. A cadeira de quem preside fica próxima à parede que recebe mais atenção do projeto iconográfico.

A seguir apresentamos como era composto o lugar da assembleia antes do concílio e alguns casos de esforço de inculturação das conclusões do concílio. Julgamos necessário, essas reflexões, pois o foco deste trabalho é a região central de Minas Gerais, onde foi proibido construir conventos das congregações religiosas no período da exploração do ouro, o que somado a expulsão dos Jesuítas 1759 dificultou o acesso a evangelização.

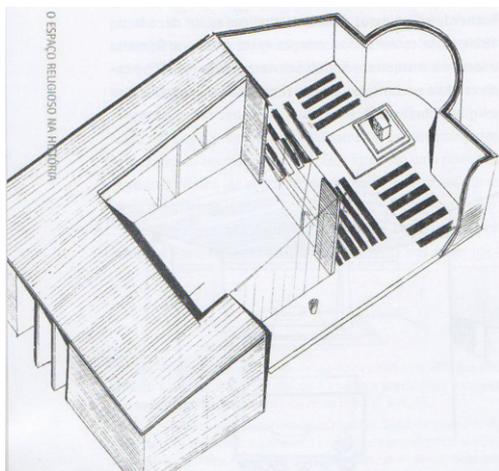


Planta da Igreja do Rosário em Ouro Preto - MG

- Altares. Vários padres poderiam celebrar ao mesmo tempo. Após o concílio, só pode ter um altar.
- Imagens - elas estavam por toda extensão das paredes da igreja.
- ➔ Pontos que competiam, buscando atenção da assembleia para a mesma celebração.
- ▭ Espaço da assembleia.

As paredes da igreja estavam repletas de imagens. Ao redor da nave existiam muitos altares e em cada um poderia ter um padre celebrando a missa ao mesmo tempo. Também existiam mezaninos usados pelos ricos.

As conclusões do Concílio acolheu grande parte do Movimento Litúrgico que acontecia em várias partes do mundo sobretudo. Os integrantes deste movimento encontravam nas novidades da arquitetura apoio para favorecer a participação do povo. FRADE (2007. P. 98) cita que o arquiteto Rudolf Schwarz aderiu ao Movimento litúrgico, projetando e escrevendo sobre a nova arquitetura em função da participação da assembleia, seria dele o projeto de uma das primeiras igrejas construídas à luz do movimento.



FRADE, Gabriel. *Arquitetura Sagrada no Brasil: Sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II*. São Paulo, São Paulo: Loyola, 2007. Página 98. Projeto do arquiteto Rudolf Schwarz, em 1926.

A arquiteta Lina Bo Bard, projetou a igreja do Espírito Santo do Serrado em Uberlândia Minas Gerais. LAZZARIN (2015) em sua dissertação de mestrado na faculdade de arquitetura e urbanismo da USP, ressalta o processo de diálogo da arquiteta com a lideranças e sua capacidade em acolher o relevo, cultura, materiais, mão de obra, simbologia, usos, necessidades do projeto, etc. Ela respeitou o programa que a comunidade definiu para a igreja possibilitando vários usos, tanto para culto religioso quanto para eventos comunitários, incluindo a possibilidade de religiões com matriz africanas usarem o espaço. “Servirá a vários fins, reuniões, projeções de slides e filmes, pequenos atos teatrais, aulas, casamentos, missas, menos batizados. Portanto não precisa do espaço para a pia” (LAZZARIN. Pág. 44, 20015).

Em resposta a email que enviei pedindo ajuda para esse trabalho, a arquiteta e Ir. Laide comenta alguns desafios da arquitetura sacra na atualidade e cita Lina Bo Bard:

Que bom que esteja fazendo o curso de arquitetura e que se interesse pelas comunidades mais pobres. Hoje em dia encontramos dificuldade de apresentar para as comunidades mais simples um projeto singelo e que elas se sintam bem neste espaço. Quase sempre a onda de consumismo e mau gosto rondam as pessoas mesmo as mais pobres que não conseguem ver no seu lugar, na sua origem elementos belos e singelos que valorizam também o sagrado. Entramos na cultura do shopping. Se um gessero disser para a comunidade que irá colocar uma sanca com luzinhas azuis e formando uma cruz no teto todos, ou na sua maioria irão achar lindo! É difícil! padre Geraldo Leite conseguiu a duras penas e dando muita formação litúrgica para seu povo fazê-los apreciar o belo singelo. Depois da morte dele começaram, inclusive os padres que o substituíram modificar os ambientes " sacros" tornando-os espaços sem identidade e sem sacralidade, espaços banais...Na capela da Lina Bo Bardi há até hoje o lamento de que é pouco sacra, muito a moda popular. para mim é SACRA com letras maiúsculas. Desejo que consigas fazer um belo trabalho!

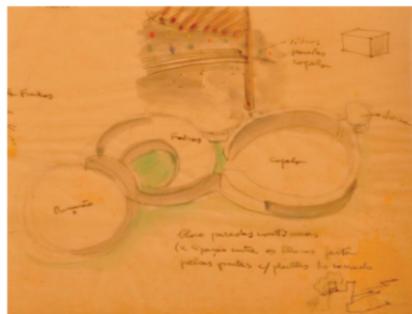
(Ir. Laide é arquiteta do Apostolado Litúrgico:

<http://arquitetura.apostoladoliturgico.com.br/?system=paginas&eid=63&editoria=4:63:pt-br>
arquitetura@apostoladoliturgico.com.br)

O processo de definição do projeto, baseado em longo diálogo, como demonstra Lazzarin (2015) em sua dissertação, bem como todas as soluções projetuais adotadas por Lina Bo Bard na Igreja do Espírito Santo do Serrado, são uma prova que o texto de Moore (2013), no qual fundamentamos as análises metodológicas, que a arquitetura precisa levar em abordar a arquitetura sacra, sobretudo com as pequenas comunidades, são pertinentes e fundamentais. Colocamos a seguir algumas imagens dos estudos feitos por Lina Bo Bard, sobre a referida igreja.



Primeiros estudos do projeto
Lazzarin 2015, p. 40, 1962



Estudos do projeto
Lazzarin 2015, p. 40
1976



Estudo mais avançado, com o programa quase completo. Lazzarin 20015. p.47

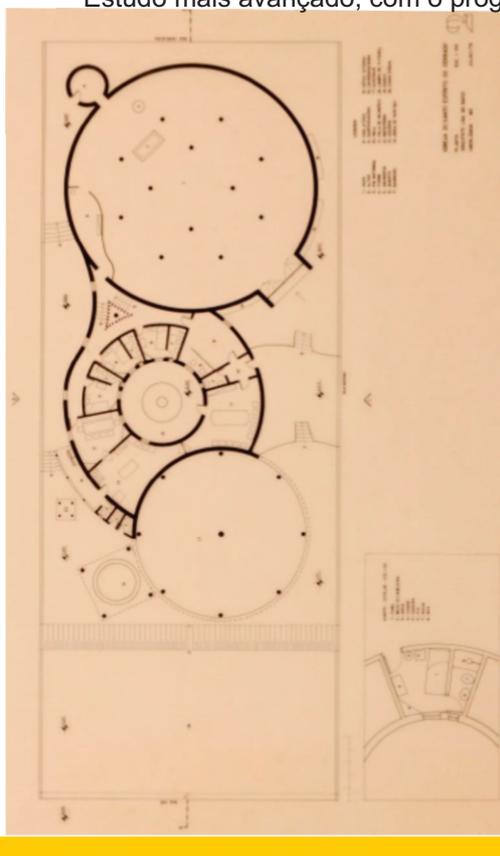
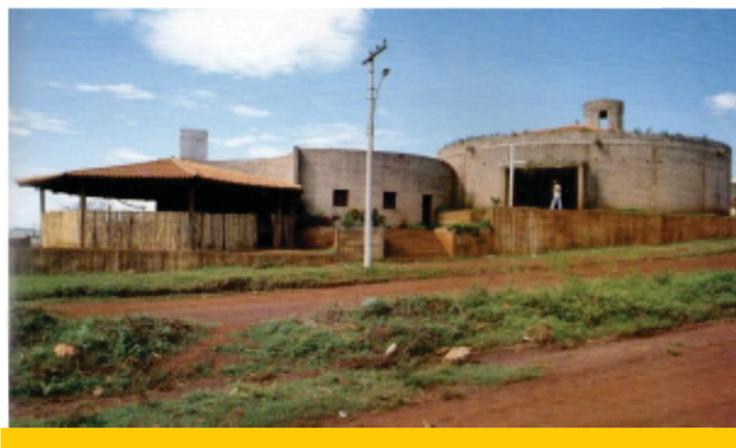


Imagem da planta baixa
Lazzarin 20015, p. 55 - 1978



LAZZARIN, Ariel Luiz. A IGREJA DO ESPÍRITO SANTO DO SERRADO E SUAS ALTERNATIVAS PARA A ARQUITETURA BRASILEIRA. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unidade da Usp. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-31072015-101029/pt-br.php> visitado em 05/02/2017

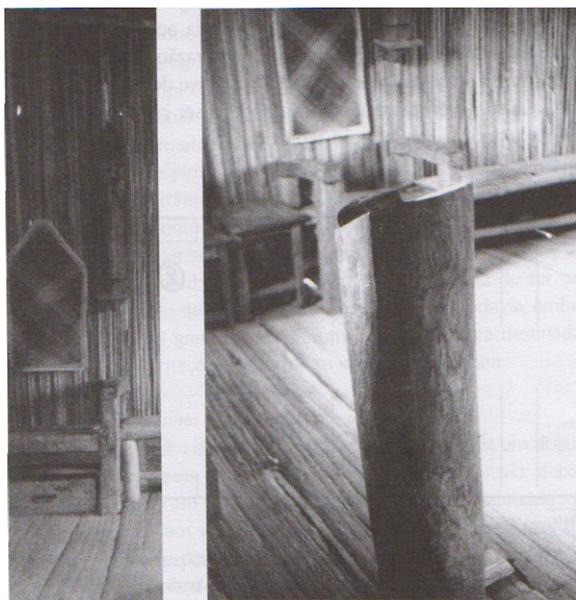
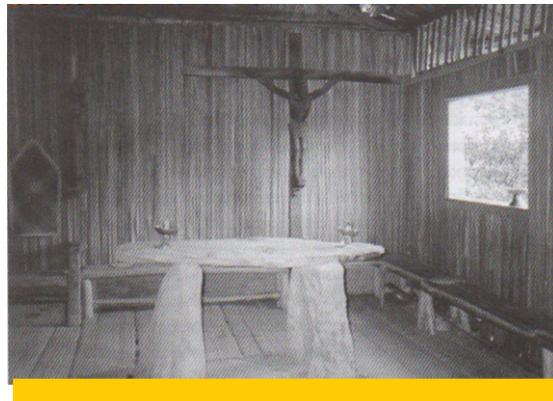
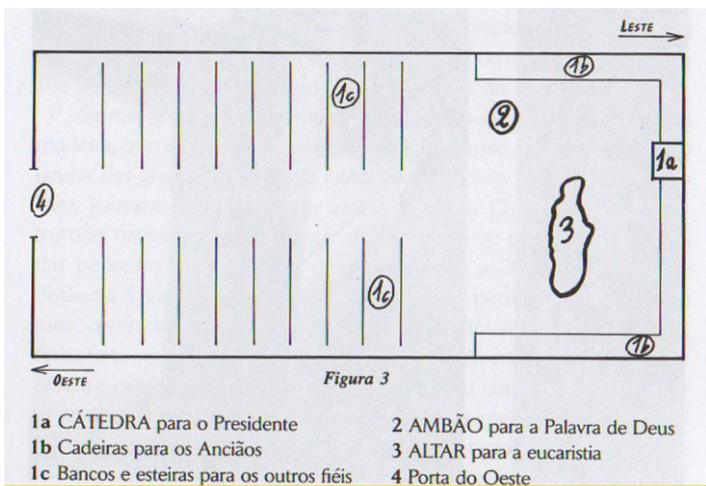
Arq. José Enesio Pinheiro. CAU202315-6 - Caso fizer uso deste material favor citar nosso cite.

A construção de uma igreja como experiência mistagógica. Madagascar, África.

Nesse caso o processo de inculturação e de projeto, foi conduzido por um professor doutor em liturgia. Em 1971 o professor percebeu que as comunidades católicas em Madagascar estavam perdendo membros. Ele relata que o Altar, ambão, lugar da assembleia, etc. eram móveis comuns.

O professor decidiu pesquisar a religiosidade ancestral e descobriu que as casas tinham duas portas: uma a leste para o criador e ancestrais, outra a oeste para os moradores. No interior das casas os espaços eram sagrados (reservados), havia o lugar do pai, dos anciãos, crianças, visitantes, etc. Na casa dos antepassados, chamada de grande casa, ao lado da porta leste tinha duas estacas sacrificiais e uma pedra achatada. Cada grupo familiar tinha seu altar que era uma pedra achatada que não foram tocadas pelo cinzel, foi o criador quem fez. O professor compara com Êxodo 20,25; Dt 27,5, Giraldo (2008. p. 188).

O autor após a pesquisa reuniu a comunidade cristã e propôs fazer uma igreja semelhante a grande casa e orientada. Foi grande a animação da comunidade que organizou mutirão para executar o plano. O professor, relata que seguiu o ritual, plantou a primeira estaca (pedra fundamental), depois a cadeira, ambão e altar. Giraldo destaca que a função mistagógica dos elementos foi logo compreendida. As imagens abaixo ilustram o resultado.



Cadeira e ambão (Giraldo, 2008. p. 195)



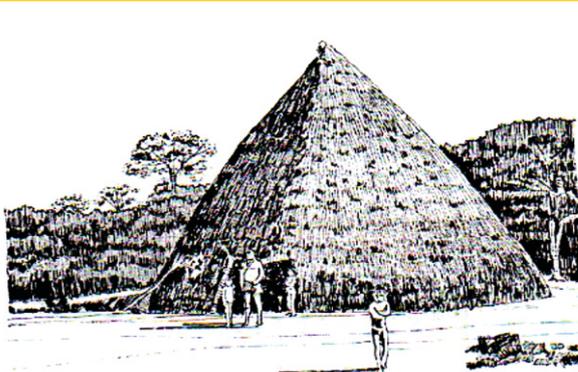
Transportam a pedra, que será o altar, e segundo a tradição, teria de ser levada nos ombros (Giraldo, 2008. p. 195)

GIRAUDO, Cesare. Admiração eucarística: Para uma mistagogia da missa à luz da encíclica *Ecclesia de Eucharistia*. São Paulo, São Paulo: Loyola, 2008. página 91.

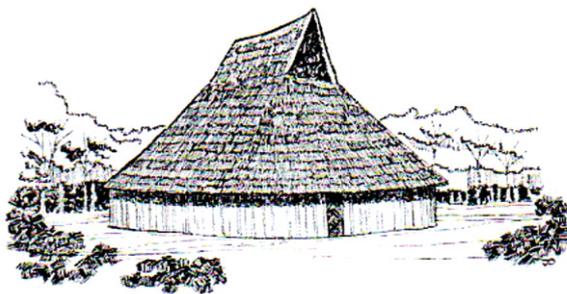
A arquiteta, Regina Machado, fez uma experiência de inculturação Manaus.



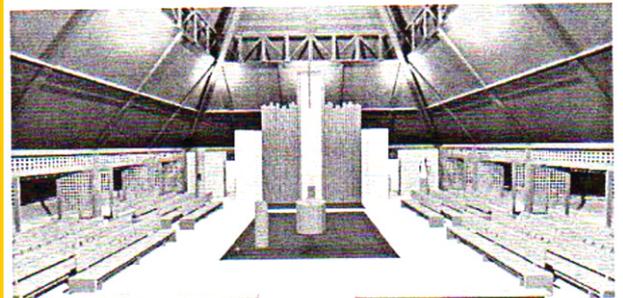
Igreja da Fazenda da Esperança (perspectiva externa). Arquiteta Regina Machado.



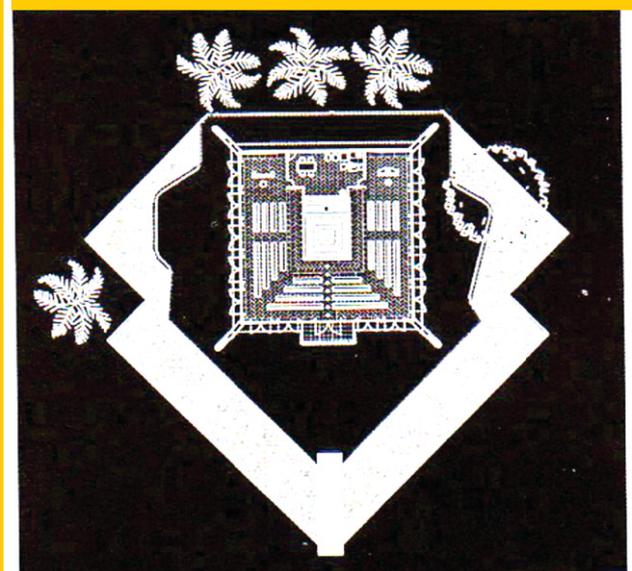
Casa Maloca Marubo no rio Curuçá.
(do livro Arquitetura Brasil 500 anos)



Maloca MaKuna
(do livro Arquitetura Brasil 500 anos)



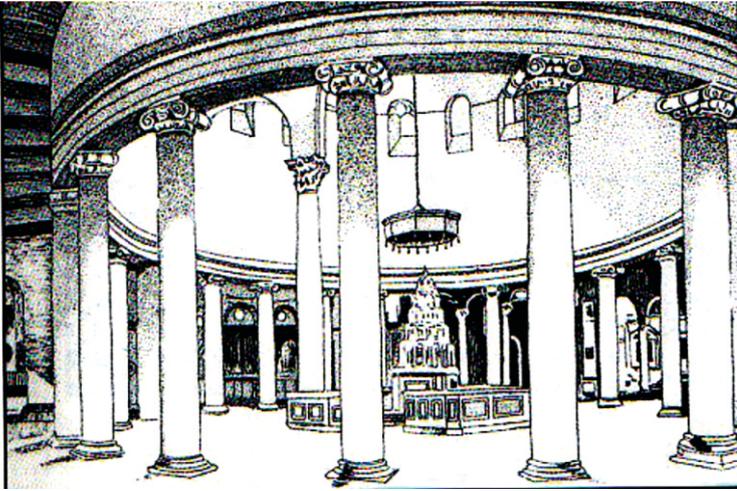
Igreja da Fazenda da Esperança
(perspectiva interna)



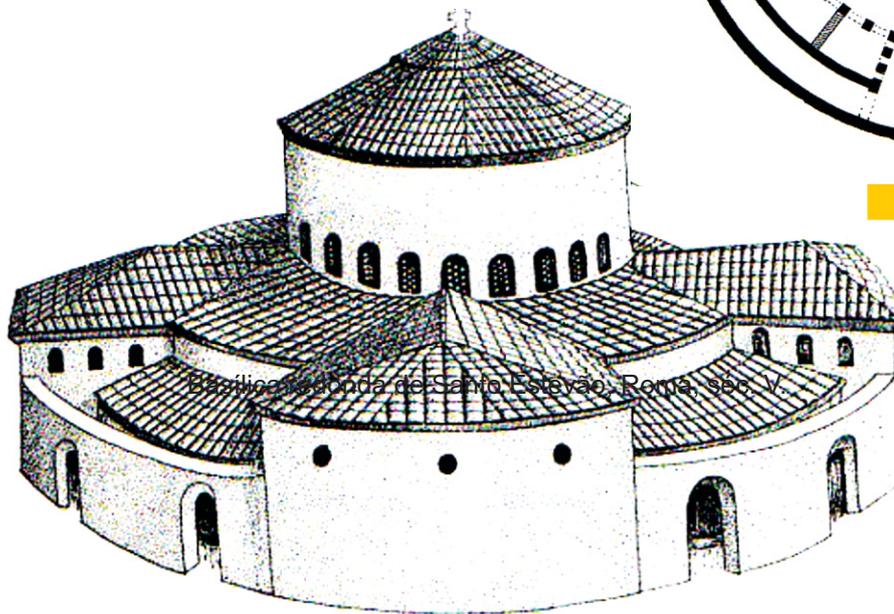
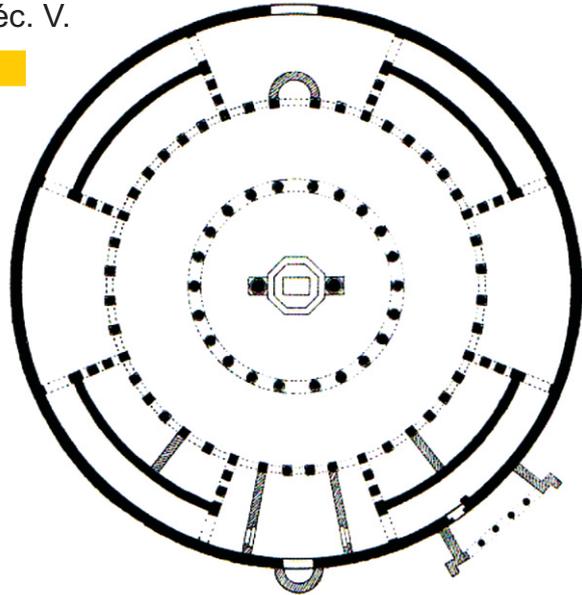
Planta Baixa – Igreja da Fazenda da Esperança

INCULTURAÇÃO NA ARQUITETURA: Uma experiência em Manaus.. São Paulo: Apostolado Litúrgico, n. 185, 2004. páginas 25 e 26.

Pastro (2001) busca responder como era os primeiros espaços cristãos. Entre os modelos apresentados destacamos os que expressam diálogo com formas arquitetônicas culturais e que facilitam a participação como pede o concílio.

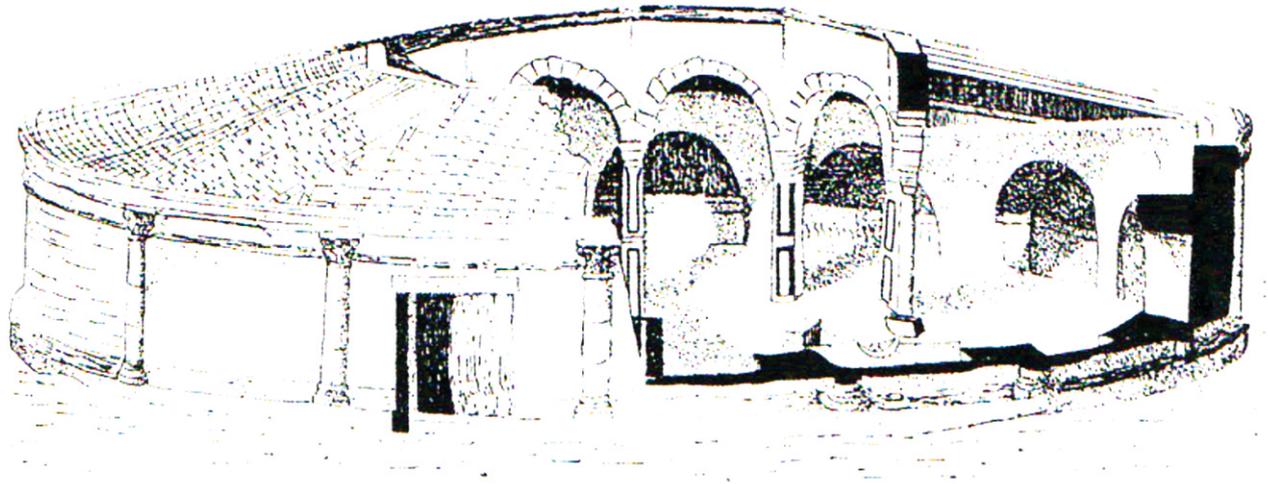


Basílica redonda de Santo Estevão, Roma, séc. V.

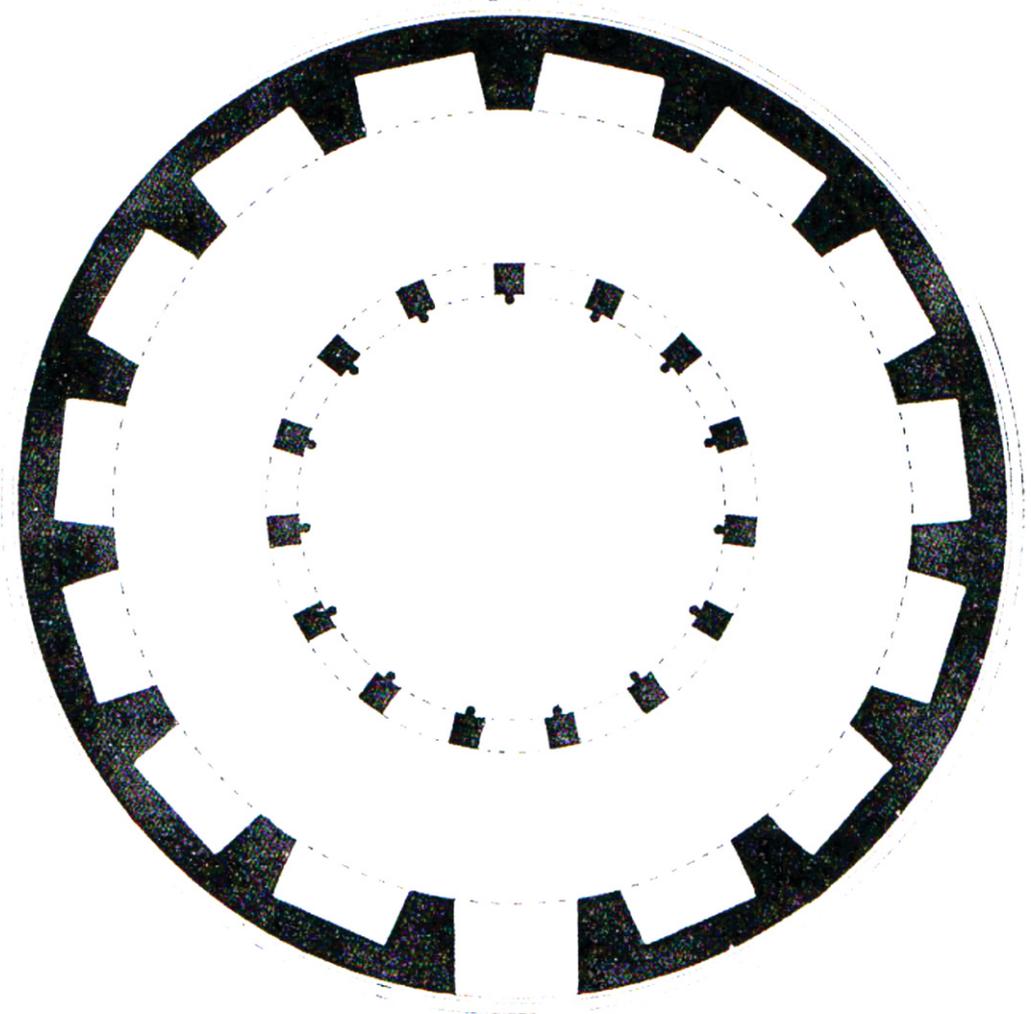


Basílica redonda de Santo Estevão, Roma, séc. V.

Basílica redonda de Santo Estevão, Roma, séc. V.
PASTRO, Cláudio. Guia do Espaço Sagrado. 3. ed. São Paulo São Paulo: Edições Loyola, 2001. página 102.



Tipasa — mausoléu cristão. África Mediterrânea, séc. IV.



PASTRO, Cláudio. Guia do Espaço Sagrado. 3. ed. São Paulo São Paulo: Edições Loyola, 2001. página 103.

Mistagogia do lugar da assembleia -

A assembleia é reunião de um povo sacerdotal (1Pd 2,4-10; Êx 19,1-6) ao redor da presença de Cristo (Mt 18,20). O concílio afirma que a liturgia cotidiana vai nos transformando em templos vivos (SC, nº 2) e corpo eclesial (ECNBB 89). O povo reunido repete a cada celebração: "*fazei de nós um só corpo e um só espírito*" (MR). Assim, os atributos deste espaço, repercute na maneira das pessoas se relacionarem com Deus. O espaço precisa atender as necessidades de participação ativa (SC nº 14), favorecendo a mobilidade para os diferentes ritos, procissões etc. E os vazios tem função simbólica além de destacar elementos centrais.

Os assentos devem ficar lado a lado; pode-se usar bancos, cadeiras ou móveis, com ou sem genoflexórios, mas respeitando-se o espaçamento entre as fileiras de assentos, que permitam as pessoas ficarem em pé e se deslocarem com facilidade para os corredores. "*Também é errôneo construir a igreja de tal forma que os fiéis fossem meros espectadores. Os fiéis participam da ação, são protagonistas, e o edifício tem de refletir essa realidade; eles devem estar reunidos ao redor do altar na medida do possível*". (Manual de Liturgia II, CELAM. pág 354 - 355). A forma radial (ao redor) ajuda a comunidade a participar melhor.

A equipe de cânticos faz parte da assembleia, por isso deve ficar no mesmo nível dela. E precisa ser localizado de forma a possibilitar que os membros possam ter participação integral na celebração. Devem ter local confortável, fora do presbitério, próximo da assembleia, voltados para o local onde acontecem as ações rituais: ambão, altar, cadeira da presidência, fonte batismal e nunca de frente para a assembleia como se estivesse apresentando um espetáculo. Neste ambiente todos estão a serviço.

A mistagogia do lugar da santa assembleia.

Orientações da IGMR:

Disponham-se os lugares dos fiéis com todo o cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras. Mas, reprovase o costume de reservar lugares para determinadas pessoas. Sobretudo nas novas igrejas que são construídas, disponham-se os bancos ou as cadeiras de tal forma que os fiéis possam facilmente assumir as posições requeridas pelas diferentes partes da celebração e aproximar-se sem dificuldades da sagrada Comunhão.

Cuide-se que os fiéis possam não só ver o sacerdote, o diácono ou os leitores, mas também, graças aos instrumentos técnicos modernos, ouvi-los com facilidade. (IGMR n.311).

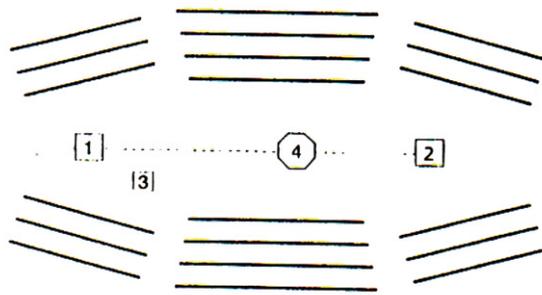
Oração de bênção da igreja

Ó Deus, por vós todas as criaturas chegam à luz da vida; mostrais tanto amor pelos homens que, não apenas os sustentais com paterna solicitude, mas ainda apagais seus pecados com o orvalho da caridade, e incansavelmente os reconduzis a Cristo, nosso Chefe. Por desígnio de misericórdia decidistes que os pecadores, mergulhados na fonte sagrada e mortos com Cristo, ressurgissem sem mácula; contados agora entre seus membros e co-herdeiros dos bens eternos. Por vossa bênção,

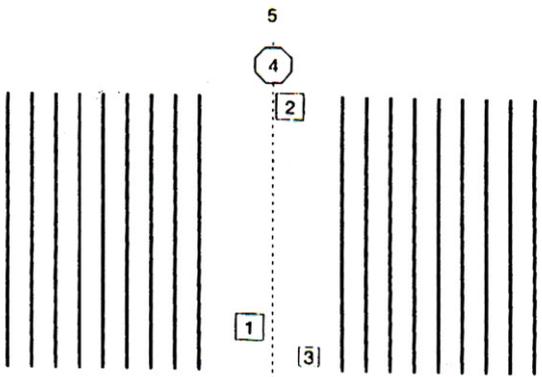
santificai esta água, vossa criatura. Aspergida sobre nós e as paredes deste templo, seja lembrança de nosso batismo, pelo qual, lavados em Cristo, nos tornamos templo do vosso Espírito. Para nós, com todos os irmãos que nesta igreja celebrarem os divinos mistérios, abri as portas da Jerusalém celeste.(...)

Estudo das possibilidades de organização do espaço da Assembléia, de acordo com a forma geométrica do edifício.

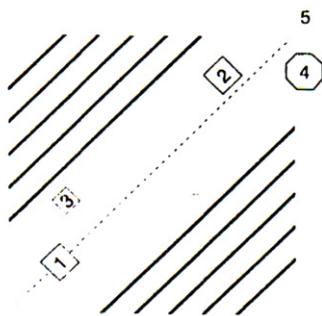
PASTRO, Cláudio. Guia do Espaço Sagrado. 3. ed. São Paulo São Paulo: Edições Loyola, 2001. páginas 121 e 122.



A. Coro a coro 1

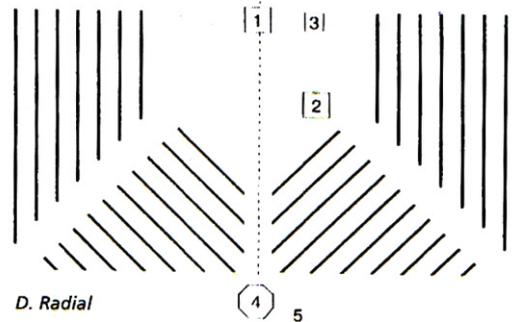


B. Coro a coro 2

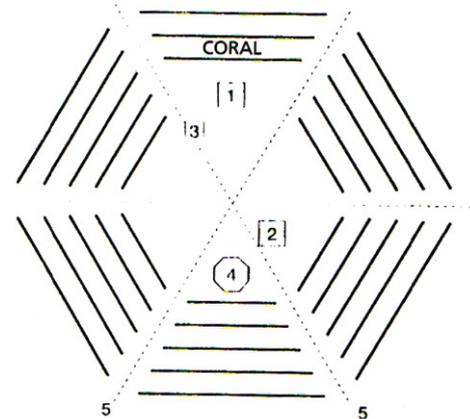


C. Coro a coro 3

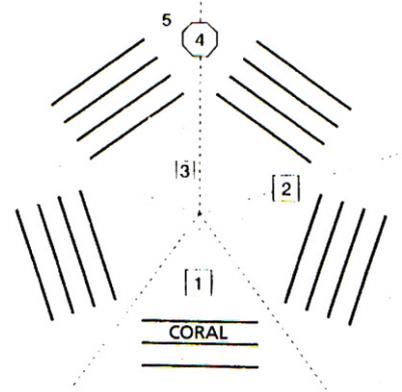
LEGENDA
1. Altar
2. Ambão
3. Sédia
4. Fonte
5. Entrada



D. Radial



E. Circular (6 segmentos)



F. Circular (5 segmentos)

LEGENDA
1. Altar
2. Ambão
3. Sédia
4. Fonte
5. Entrada

Arq. José Enesio Pinheiro. CAU202315-6
- Caso fizer uso deste material favor citar
nosso cite.